

VESTIBULAR

UEM

PROVA 3

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Nº DE INSCRIÇÃO: -

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à opção de Língua Estrangeira assinalada na ficha de inscrição e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. As questões desta prova poderão ser
 - ABERTAS: as que admitem soluções numéricas, ou seja, respostas com valores inteiros compreendidos entre 00 e 99, incluindo esses valores.
 - DE ALTERNATIVAS MÚLTIPLAS: as que contêm, no máximo, 7 alternativas indicadas com os números 01, 02, 04, 08, 16, 32 e 64. A resposta será a soma dos números associados às alternativas verdadeiras ou 00, se todas as alternativas forem falsas.
4. Sobre a folha de respostas.
 - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e o número do gabarito.
 - Assine no local apropriado.
 - Preencha-a, cuidadosamente, pois a mesma não será substituída em caso de erro ou rasura.
 - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 23, resposta 02.
5. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
6. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
7. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.

02

23	
0	0
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9

GABARITO 1

(Texto 1)

A RAPOSA E AS UVAS

Certa raposa, quase morta de fome, viu, no alto de uma parreira, umas uvas que pareciam maduras. De bom grado as comeria, mas, como não podia alcançá-las, disse:

5 – Estão verdes, não prestam, só os cães as podem tragar!

Eis, porém, que cai uma folha. Pensando que era uma uva, mais do que depressa volta o focinho.

10 E quantos são assim na vida: desprezam, desvalorizam o que não podem conseguir. Mas basta uma pequena esperança, uma mínima possibilidade para que virem, como a raposa, o focinho. Olhem à volta, que vós os encontrareis em grande quantidade.

LA FONTAINE, Jean de. Fábulas de La Fontaine. São Paulo: Edigraf, 1957. p. 63.

(Texto 2)

O CORVO E A RAPOSA

Mestre Corvo, pousado em uma árvore, tinha preso ao bico um queijo. Mestre Raposa, atraída pelo cheiro, acudiu depressa, e dirigiu-lhe um discurso manhoso e lisonjeiro:

5 – Bom Dia, Senhor D. Corvo, como sois belo! Que lindas plumas! Na verdade, se vosso gorjeio assemelha-se à vossa plumagem, vós sois a fênix dos habitantes destes bosques.

10 A estas palavras, o Corvo, impando de vaidade, não cabe em si de alegre; e, para mostrar sua bela voz, escancara o bico e deixa cair por terra o queijo, que a Raposa, sôfrega, logo dele se apodera.

15 – Meu bom Senhor, ficai sabendo que todo o adulator vive à custa daquele que o escuta. Sem dúvida, que esta lição vale bem um queijo.

20 Vai-se e deixa o corvo lamentando-se do logro. Depois de muito pensar, D. Corvo, envergonhado, jurou, mas um pouco tarde, que noutra nunca mais o apanhariam.

LA FONTAINE, Jean de. Fábulas de La Fontaine. São Paulo: Edigraf, 1957. p. 141.

(Texto 3)

**Desfabulando
A RAPOSA E AS UVAS**

Jô Soares

Passava certo dia uma raposa perto de uma videira. Apesar de normalmente nunca se alimentar de uvas, pois se trata de um animal carnívoro e não vegetariano - o que nos faz desconfiar um pouco da
5 fábula original -, sua atenção foi chamada pela beleza dos cachos que reluziam ao sol. Fenômeno estranhíssimo, uma vez que, geralmente, para desespero dos ecologistas, dos adeptos de alimentos naturais, toda fruta cultivada é revestida
10 por uma fina camada protetora de inseticida e dificilmente pode refletir a luz solar com tal intensidade. Sendo curiosa e matreira como toda raposa matreira e curiosa, aproximou-se para melhor observar a videira. Os cachos estavam
15 colocados muito acima de sua cabeça, e o animal (sem insulto) não teve oportunidade de prová-los, mas, sendo grande conhecedor de frutas, bastou-lhe um olhar para perceber que as uvas não estavam maduras.

20 "Estão verdes" - disse a raposa, deixando estupefatos dois coelhos que estavam ali perto e que nunca tinham visto uma raposa falar. Aliás, depois dos últimos acontecimentos envolvendo gravadores ocultos, as raposas andavam cada vez
25 mais caladas. Na verdade, seu comentário foi ainda mais espantoso, uma vez que as uvas não eram do tipo moscatel, mas sim pequeninas e pretas, podendo facilmente serem confundidas, à primeira vista, com jabuticabas. Note-se por esse pequeno
30 detalhe aparentemente sem importância o profundo conhecimento que a raposa tinha de uvas ao afirmar, com convicção, que, apesar de pretas, elas eram verdes. Dito isso, afastou-se daquele local e foi tentar mais uma vez comer o queijo do corvo,
35 outra compulsão neurótica, pois sabemos perfeitamente que a raposa odeia queijo. Horas depois, passa em frente à mesma videira outra *canis vulpes* (nome sofisticado do mesmo bicho), mais alta do que a primeira. Sua cabeça alcança os
40 cachos e ela os devora avidamente. No dia seguinte ao frutífero festim, o pobre bicho acorda com lancinantes dores estomacais. Seu veterinário, imediatamente convocado, diagnostica uma intoxicação provocada por farta ingestão de uvas
45 verdes.

Moral: "Nem todas as raposas são despeitadas".

Revista Veja, 1^o/04/92, p. 13.

01 - A partir da leitura dos três textos, assinale o que for correto.

- 01) No texto 3, a raposa, que de início afirmou que as uvas estavam verdes, consegue alcançar os cachos e os devora avidamente.
- 02) O fragmento do texto 3 "... e foi tentar mais uma vez comer o queijo do corvo, ..." (linhas 33 e 34) faz referência à fábula "O corvo e a raposa", texto 2, na qual a raposa também não consegue obter o alimento desejado.
- 04) No texto 3, a causa de a afirmação da raposa deixar "estupefatos dois coelhos que estavam ali perto" (linha 21), deve-se ao fato de estes acreditarem que as uvas estavam maduras.
- 08) No texto 3, ao afirmar que as uvas podiam ser confundidas com jabuticabas, Jô Soares quer mostrar que, assim como no texto 1, as uvas pareciam maduras.
- 16) As uvas, tanto no texto 1 como no texto 3, atraem a atenção das raposas pelo mesmo motivo: as raposas estavam mortas de fome.
- 32) O prefixo **des-**, presente em **desfabulando**, já indica que a fábula de Jô Soares se orienta em direção de sentido contrária à de La Fontaine.

☐

02 - Em relação à classe dos advérbios e às suas funções textuais, assinale o que for correto.

- 01) As expressões adverbiais "certo dia" (linha 1), "horas depois" (36 e 37), "no dia seguinte" (linha 40), presentes no texto 3, indicam o tempo psicológico, já que a cronologia do tempo na fábula em nada interfere no entendimento do enredo por parte do leitor.
- 02) No texto 1, em "...**só** os cães as podem tragar!" (linhas 5 e 6), **só** é uma palavra denotativa de exclusão.
- 04) No texto 1, em "...**só** os cães as podem tragar!" (linhas 5 e 6), **só** se refere ao substantivo cães, portanto, trata-se de um adjetivo e equivale a "sozinho".
- 08) No texto 3, a locução adverbial "à primeira vista" (linhas 28 e 29) está no singular, por se referir apenas à raposa, mas seu plural é admissível.
- 16) Os advérbios em **-mente**, de modo geral, indicam a forma de realização da ação verbal, podendo ser derivados de adjetivos. É o caso, por exemplo, no texto 3, de **difficilmente** (linha 11), **avidamente** (linha 40), **facilmente** (linha 28).
- 32) No texto 3, em "...aproximou-se para **melhor** observar a videira." (linhas 13 e 14), o advérbio de modo destacado varia em grau e, por estar diante de um adjetivo-particípio, pode, perfeitamente, ser substituído por "mais bem".

☐

03 - Com relação aos elementos da comunicação e às funções da linguagem, assinale a(s) alternativa(s) que está(ão) de acordo com o respectivo texto e/ou fragmento do texto.

- 01) No texto 1, em "Olhem à volta, que vós os encontrareis em grande quantidade." (linhas 13 e 14), temos a função conativa (ênfase no destinatário).
- 02) Com relação ao texto 1, se a raposa contasse a sua história em 1ª pessoa ("eu estava esfomeada, eu vi umas uvas...), teríamos a função emotiva, pois a ênfase estaria, nesse caso, no eu do narrador-personagem.
- 04) No texto 3, em "outra *canis vulpes* (nome sofisticado do mesmo bicho)" (linhas 37 e 38), temos o predomínio da função metalingüística, já que a ênfase é dada ao próprio código.
- 08) No texto 2, em "Na verdade, se vosso gorjeio assemelha-se à vossa plumagem, vós sois a fênix dos habitantes destes bosques." (linhas 6 a 8), temos a função emotiva, já que a ênfase é dada na emoção do interlocutor, no caso, o corvo.
- 16) No texto 3, em "Alias, depois dos últimos acontecimentos envolvendo gravadores ocultos,..." (linhas 22 a 24), temos o predomínio da função referencial, já que a ênfase é dada ao assunto.

☐

04 - As fábulas são narrações alegóricas, cujas personagens são, via de regra, animais, e que encerram uma lição de moral. Após a leitura dos textos, assinale o que for correto.

- 01) A moral do texto 1 prega que a frustração leva as pessoas a desvalorizarem o que não conseguem obter.
- 02) A moral do texto 1 corresponde ao ditado popular "quem desdenha quer comprar".
- 04) A moral do texto 3 faz uma referência à moral do texto 1, posicionando-se contrariamente a esta, pois mostra que alguns lidam melhor com a frustração.
- 08) A moral do texto 1 prega que as pessoas devem ser obstinadas em seus propósitos.
- 16) Ao apregoar que "nem todas as raposas são despeitadas", a moral do texto 3 faz referência a uma característica de algumas *canis vulpes*, qual seja, a pouca protuberância torácica desses animais.
- 32) A moral do texto 1 e a do texto 3 possuem a mesma orientação argumentativa, pois ambas mostram que é comum desvalorizar o que não se consegue.
- 64) A moral do texto 2 prega que os adúladores devem ser bem tratados por aqueles que os escutam.

☐

05 - No texto 3, Jô Soares utiliza algumas palavras e expressões, tais como **e**, **pois**, **mas**, **aliás**, **apesar de**, **uma vez que**, para estabelecer relações entre as idéias veiculadas. Sobre o uso dessas palavras e expressões, assinale o que for correto.

- 01) Em "...as uvas não eram do tipo moscatel, **mas** sim pequeninas e pretas,..." (linhas 26 e 27), o vocábulo **mas** estabelece uma relação de consequência, qual seja, por não ser do tipo moscatel, as uvas eram "pequeninas e pretas".
- 02) Em "...**pois** se trata de um animal carnívoro e não vegetariano..." (linhas 3 e 4), o vocábulo **pois** introduz uma idéia contrária ao fato de a raposa normalmente não se alimentar de uvas.
- 04) Em "**Apesar de** normalmente nunca se alimentar de uvas, (...), sua atenção foi chamada..." (linhas 2 a 5), a expressão **apesar de** mostra a contrariedade entre os fatos de a raposa não se alimentar de uvas e ter sua atenção chamada pela beleza dos cachos.
- 08) Em "Sua cabeça alcança os cachos **e** ela os devora avidamente." (linhas 39 e 40), o vocábulo **e** possui um sentido especial, qual seja, indicar que o segundo ato é uma consequência do primeiro.
- 16) Em "Fenômeno estranhíssimo, **uma vez que** (...) toda fruta cultivada é revestida por uma fina camada protetora de inseticida..." (linhas 6 a 10), a expressão **uma vez que** introduz a causa de o autor considerar um fenômeno estranhíssimo os cachos de uva reluzirem ao sol.
- 32) Em "**Aliás**, depois dos últimos acontecimentos envolvendo gravadores ocultos,..." (linhas 22 a 24), o vocábulo **aliás** é utilizado para indicar que a idéia a ser veiculada vem confirmar ou reafirmar que falar não é uma característica das raposas.
- 64) Em "Sua sabeça alcança os cachos **e** ela os devora avidamente." (linhas 39 e 40), o vocábulo **e** possui um sentido especial, qual seja, marcar o valor adversativo da segunda idéia em relação à primeira.



06 - No texto 1, considere a função sintática dos elementos da oração e assinale o que for correto.

- 01) Em "Mas basta uma pequena esperança, uma mínima possibilidade..." (linhas 10 a 12) há uma oração sem sujeito com dois objetos diretos.
- 02) Em "**De bom grado** as comeria,..." (linha 3), a expressão destacada funciona como um adjunto adverbial de modo.
- 04) Em "De bom grado **as** comeria,..." (linha 3), a palavra destacada refere-se a uvas e tem função sintática de adjunto adnominal.
- 08) Os verbos "virar" (linha 12) e "olhar" (linha 13) apresentam o mesmo sujeito - "vós" - que designa os leitores.
- 16) Os sujeitos dos verbos "prestar" (linha 5), "cair" (linha 7), "voltar" (linha 8), "desprezar" (linha 9) e "encontrar" (linha 13) são, respectivamente: uvas, uma folha, a raposa, quantos e vós.
- 32) O objeto direto dos verbos "desprezar" (linha 9) e "desvalorizar" (linha 10) é "o", um pronome demonstrativo (o = aquilo) que funciona como antecedente do pronome relativo "que", introdutor da oração adjetiva restritiva: "que não podem conseguir".



07 - No texto 2, sobre as artimanhas e o discurso utilizados pela raposa, para obter o queijo do corvo, é correto afirmar que

- 01) a raposa faz uso de adjetivações e depois de comparações para chegar ao seu intento.
- 02) como **fênix** designa uma ave fabulosa que, segundo a tradição egípcia, durava muitos séculos e, quando queimada, renascia da própria cinza, a raposa, ao comparar o corvo com essa ave mitológica, mostra a inutilidade da comida (o queijo) para ele.
- 04) ao dizer que "... se vosso gorjeio assemelha-se à vossa plumagem,..." (linhas 6 e 7), a raposa atribui ao canto do corvo o caráter noturno, sombrio que já havia atribuído à sua plumagem.
- 08) a fala da raposa "... vós sois a fênix dos habitantes destes bosques." (linhas 7 e 8), atribui ao corvo, pela comparação metafórica com a ave mitológica, o caráter de coisa muito rara, única em seu gênero.
- 16) o adjetivo "manhoso" (linha 4) já mostra que a fala da raposa possuirá características infantis, pois faz referência ao choro sem causa de algumas crianças.
- 32) o adjetivo "lisonjeiro" (linha 4) já mostra que a fala da raposa possuirá características que ferirão o amor-próprio do corvo.
- 64) os adjetivos utilizados pelo autor para caracterizar o discurso da raposa, já mostram que sua fala será marcada pela destreza, habilidade e excesso de afetação nos elogios.



08 - As palavras se formam por processos léxicos variados, podem assumir significados diferentes e os seus empregos sofrem influências do tempo, do espaço geográfico, da classe social e do estilo de quem as emprega. Levando em conta esses aspectos, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Pelo sentido dado no texto 3, a palavra "despeitadas" (linha 47) vem da junção do prefixo **des-** + o radical **peit** + o sufixo **-adas** (já com as flexões de gênero e número) e significa que nem todas as raposas têm o peito magro.
- 02) Pelo sentido dado no texto 3, a palavra "despeitadas" (linha 47) é formada pelo prefixo **des-** + o radical **peit** + o sufixo **-adas** (já com as flexões de gênero e número) e significa que nem todas as raposas são ressentidas, irritadas, zangadas ou magoadas.
- 04) No texto 2, a formação do vocábulo "envergonhado" (linha 19) é feita através da utilização simultânea de prefixo e sufixo ligados ao radical **vergonh**, o que explica a não existência da palavra "vergonhado(a)".
- 08) No texto 3, o uso da expressão "sem insulto" (linha 16), colocada entre parênteses, possibilita uma dupla leitura da palavra **animal**: uma leitura *denotativa*, enquanto uma classe que abarca a raposa e outros bichos e que se opõe, por exemplo, às plantas e às rochas; e uma leitura *conotativa*, enquanto ser irracional, estúpido e ignorante.
- 16) O uso do pronome "vos" nos textos 1 e 2, para se referir ao interlocutor, exemplifica a **variação histórica** da nossa língua, pois nos dias de hoje esse uso não é comum, restringindo-se às situações formais ou ao discurso religioso.
- 32) No texto 3, em "No dia seguinte ao **frutífero** festim,..." (linhas 40 e 41), a palavra destacada tem o significado de útil, proveitoso, já que a raposa teve "...lancinantes dores estomacais." (linha 42).
- 64) No texto 3, em "Seu veterinário, (...), diagnostica uma **intoxicação provocada por farta ingestão de uvas verdes**." (linhas 42 a 45), a linguagem empregada exemplifica a **variação geográfica** da língua, já que se refere a termos técnicos próprios de uma classe social da região sul.



09 - Os animais são usados alegoricamente nas fábulas, para representarem características humanas. Entre eles, a raposa aparece com certa frequência em fábulas. Sobre o sentido do vocábulo raposa e suas características, assinale o que for correto.

- 01) No texto 1, o vocábulo raposa é utilizado para designar os políticos brasileiros.
- 02) No texto 2, o vocábulo raposa é utilizado para designar os políticos brasileiros.
- 04) No texto 3, o fragmento "... depois dos últimos acontecimentos envolvendo gravadores ocultos, as raposas andavam cada vez mais caladas." (linhas 23 a 25) faz referência a acontecimentos políticos da vida nacional envolvendo gravação de conversas de políticos. Logo, o termo raposa designa, nesse fragmento, os políticos nacionais.
- 08) No texto 3, com o vocábulo **toda** em "Sendo curiosa e matreira como toda raposa matreira e curiosa..." (linhas 12 e 13), Jô Soares mostra que "matreira" e "curiosa" são características frequentemente atribuídas a esse animal, inclusive em outras fábulas.
- 16) O termo raposa não se refere a políticos, pois as conotações desse vocábulo implicam a noção de pessoas ingênuas e pouco sagazes.
- 32) Os textos 1, 2 e 3 apresentam características da raposa que explicam o porquê de se utilizar esse vocábulo depreciativamente, como em frases do tipo "fulano é uma raposa".



10 - A partir das relações entre as idéias principais contidas em cada texto, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Há uma diferença de postura entre as raposas dos textos 1 e 3 e seus objetos de desejo. Assim, ao contrário da raposa do texto 1, que, por não conseguir as uvas, ficou despeitada e as desdenhou, a raposa do texto 3, diante da mesma dificuldade, ao perceber que as uvas estavam verdes, parte para um outro objetivo, sem demonstrar mágoa.
- 02) Ao contrário do texto 3, de Jô Soares, o texto 1, de La Fontaine, não tem conteúdo moralizante, pois conta uma história que acontece com todos os que não conseguem seus objetivos na vida.
- 04) A raposa do texto 2, diferente da despeitada do texto 1, é colocada como aquela que dá a lição de moral ao vaidoso corvo, apesar de, para isso, ter-se utilizado de um discurso manhoso e lisonjeiro.
- 08) Jô Soares "desfabula", pois, embora utilize as personagens das fábulas, constrói seu texto independentemente das histórias nelas contidas.
- 16) No texto 3, Jô Soares ironiza o uso da raposa como devoradora de uvas e queijos, uma vez que este animal é carnívoro.
- 32) Jô Soares "desfabula", pois recupera a leitura das outras fábulas, questionando os valores nelas contidos.



11 - O verbo é uma classe gramatical importantíssima num texto narrativo, designando as ações das personagens. O verbo rege preposições, admite várias flexões e assume formas variadas (ativa, passiva, reflexiva) para indicar se a ação foi praticada ou recebida pelo sujeito. Considerando essas informações, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) "A *beleza dos cachos chamou a atenção da raposa.*" e "Uma *fina camada protetora de inseticida reveste toda fruta cultivada.*" são paráfrases (ou seja, conteúdos idênticos expressos de formas diferentes), com verbos na voz ativa, das respectivas orações (linhas 5 e 6; 9 e 10) que, no texto 3, estão na voz passiva.
- 02) Nos textos 1 e 2, as histórias são narradas com verbos no pretérito (perfeito e imperfeito) e não há ocorrência de verbos no presente.
- 04) O verbo "morrer" não admite o uso do particípio "morto". Por causa disso, no texto 1, o autor precisou usar o adjetivo "morta" em sua função textual de exagero.
- 08) Locução verbal ocorre quando se tem um verbo auxiliar conjugado e um verbo principal numa das três formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio). É, pois, o que ocorre, no texto 1, em "...só os cães as **podem tragar!**" (linhas 5 e 6) e, no texto 2, em "...**tinha preso** ao bico um queijo." (linhas 1 e 2).
- 16) No texto 2, em "... logo dele **se apodera.**" (linhas 12 e 13) e em "... vosso gorjeio **assemelha-se** à vossa plumagem..." (linhas 6 e 7), os verbos destacados exigem a regência das preposições "de" e "a", respectivamente.
- 32) No texto 2, em "... e dirigiu-**lhe** um discurso ..." (linhas 3 e 4), o pronome **lhe**, ligado ao verbo, funciona como objeto indireto, porque o verbo é bitransitivo (ou transitivo direto e indireto) e rege a preposição.



12 - Com relação à ortografia, à pontuação e à fonologia, assinale o que for correto.

- 01) No texto 2, nas palavras "queijo" (linha 2) e "fênix" (linha 7), há dois exemplos de dígrafos, pois em ambos os casos há duas letras sendo utilizadas para representar um único som.
- 02) No texto 3, em "...farta ingestão de uvas verdes." (linhas 44 e 45), uma eventual troca de sons, representados na grafia por "r" e "l", implicaria a construção de uma frase sem sentido, já que **falta** tem um sentido diferente de **farta**. Logo, neste caso, teremos dois fonemas, ou seja, duas unidades distintivas na língua.
- 04) Enquanto nos textos 1 e 2 as falas das personagens são marcadas pelo uso do travessão, no texto 3, uma única vez se assinala a fala da personagem com o uso das aspas, em "Estão verdes" (linha 20).
- 08) A palavra "gorjeio" (linha 6), no texto 2, escreve-se com a letra "j", porque vem do verbo irregular "gorjear". Na fala, essa palavra trissílaba forma dois ditongos: gor-jei-io.
- 16) No texto 3, a palavra "estranhíssimo" (linha 7) foi grafada com "dois esses", porque se trata da desinência modo-temporal típica do adjetivo em seu grau superlativo.
- 32) O texto de La Fontaine é muito antigo e sua ortografia está defasada. Gorgeio com "g" é a atual e correta grafia dessa palavra dissílaba, que forma na fala um tritongo reunindo três vogais na sua última sílaba: gor-jeio.



13 - Sobre o fragmento do texto 3 "... e foi tentar mais uma vez comer o queijo do corvo, outra compulsão neurótica, pois sabemos perfeitamente que a raposa odeia queijo." (linhas 33 a 36), é correto afirmar que

- 01) a raposa tem uma perturbação mental que faz com que ela se prive de certos alimentos, por isso, o uso do termo "neurótica".
- 02) o uso da expressão "compulsão neurótica" deve-se à tendência da raposa em tentar comer alimentos que são de seu agrado.
- 04) o vocábulo "compulsão" refere-se à tendência à repetição de certos atos.
- 08) o advérbio "perfeitamente" indica que não há dúvidas em relação ao saber partilhado entre o narrador e os leitores, qual seja, o fato de a raposa ser vegetariana.
- 16) alimentar-se de uvas não é compulsão neurótica da raposa, pois este fato não tem relação com o fragmento em questão.
- 32) a expressão "compulsão neurótica" refere-se ao desprezo da raposa pelas uvas.
- 64) os atos compulsivos da raposa são tentar comer o queijo do corvo e as uvas, uma vez que esses alimentos são contrários à sua natureza carnívora.



14 - Assinale o que for correto em relação a João Cabral de Melo Neto e à sua produção.

- 01) A obra do poeta sintetiza, exemplarmente, o excesso de experimentalismo estético, verificado na linguagem dos poetas dos anos 70, da chamada poesia "marginal", uma vez que seus poemas, produzidos sob forte censura, configuram-se por uma perspectiva não-verbal, de forte cunho elitista e tom altamente retórico.
- 02) Psicologia da Composição, primeiro livro publicado pelo poeta, é uma trilogia, composta pelos poemas **Fábula de Anfion**, **Antiode** e **Morte e Vida Severina** e tem como principal característica o revigoramento dos estados de alma da tradição romântica, ou a análise psicológica do ser humano.
- 04) No poema **Psicologia da Composição**, na estrofe VIII, os versos "Cultivar o deserto/como um poema às avessas" sintetizam a intenção do "eu poético" em afastar do poema os estados de alma, refletindo tão somente sobre o ato de construção verbal, a partir da visualização de seres, objetos e situações de mundo.
- 08) **Morte e Vida Severina** é um poema dramático cujas personagens representam tipos e personificam valores, configurando-se como uma grande alegoria ético-religiosa, estruturada em dois níveis: vida e morte. No plano da vida, Severino busca, através da violência de seus atos, a posse de pessoas e de objetos; no plano da morte, Maria, sofrendo toda sorte de humilhações e privações, encontra no suicídio uma forma de libertação.
- 16) Em **Antiode**, os versos "Poesia, te escrevia:/flor! conhecendo/ que és fezes!/ Fezes como qualquer (...)" denotam uma reflexão do "eu poético" contra a chamada poesia profunda, bem como preocupação em desmistificar a poesia elaborada a partir de termos eruditos.
- 32) "Desejei longamente
liso muro, e branco,
puro sol em si
(...)
Uma flauta: como
dominá-la, cavalo
solto, que é louco?"

Como os versos sugerem, em **Fábula de Anfion**, o "eu poético", recuperando elementos da mitologia grega, discute a impossibilidade de total objetividade na poesia. No mito original, Anfion construiu uma muralha de pedras com o som de sua flauta: as pedras, sensíveis à beleza dos acordes musicais, colocavam-se umas sobre as outras, simbolizando o poder da poesia. No poema de João Cabral de Melo Neto, Anfion consegue chegar ao deserto, ou à objetividade e secura do poema, mas é atacado pelo acaso, que faz sua flauta produzir música, configurando-se a força e a liberdade da arte poética.

15 - Em relação ao conto **A Terceira Margem do Rio** e à produção de Guimarães Rosa, assinale o que for correto.

- 01) O relato é feito por uma das personagens, o filho, que narra a decisão inesperada e insólita do pai, quando este manda construir uma canoa e nela embarca, passando ali o resto de sua vida, sem nunca explicar o motivo de semelhante atitude.
- 02) O narrador relata, em 1ª pessoa, sua estranha aventura, justificando por que, para pagar uma promessa, se pôs a navegar no meio do rio São Francisco. Ao final, atinge a terceira margem, que pode ser entendida como o desejo do homem de alcançar a imortalidade simbolizada pela água corrente.
- 04) Ao introduzir uma terceira margem no rio, a narrativa revigora o clichê das duas margens da existência humana - a da vida e a da morte - que, conhecidas pelo homem, permitem à vida fluir nos parâmetros da normalidade; a terceira, desconhecida, joga-o em uma dimensão insólita, já que não obedece às coordenadas de tempo e espaço, provocando tensões e conflitos.
- 08) O fato de o narrador nomear suas personagens com nomes comuns da tradição ficcional brasileira, bem como o emprego do possessivo de 1ª pessoa, no singular - meu pai, minha mãe, minha casa, meu tio - revela o desejo de ressaltar a importância das relações familiares e de reforçar o individualismo no mundo narrado.
- 16) O filho une-se ao pai por dois sentimentos, principalmente: amor e culpa. O amor se revela quando, ainda menino, deseja acompanhar o pai; quando rouba comida e deixa que ele a apanhe; e quando permanece velando por ele depois que toda família se muda do local. A culpa pode ser observada quando, escolhido pelo pai para continuar seu estranho ir e vir pelo rio, recusa-se a tomar seu lugar, provocando o desaparecimento dele. Para aplacar o remorso, quer que, depois de morto, depositem seu corpo em uma "canoinha de nada", de modo que possa assumir seu destino.
- 32) "Sou um homem de tristes palavras. De que era que eu tinha tanta, tanta culpa? Se o meu pai, sempre fazendo ausência: e o rio - rio - rio, o rio - pondo perpétuo." A repetição constante de vocábulos em Guimarães Rosa denota a busca de uma linguagem objetiva, em que não há espaços para emoções, para traços individuais e psicológicos. Trata-se de uma linguagem substantiva e concreta que, em vez de sugerir o real, propõe-se a transportá-lo diretamente para o mundo narrado.
- 64) Ao caracterizar o rio como "grande, fundo, calado que sempre. (...). Largo, de não se poder ver a forma da outra beira", o narrador, metaforicamente, propõe a semelhança entre a profundidade do rio e a inacessibilidade da alma humana.

- 16 - Leia os excertos dos poemas **Olhos Verdes**, de Gonçalves Dias, **Sentimental**, de Carlos Drummond de Andrade, e assinale o que for correto.

Olhos Verdes

São uns olhos verdes, verdes,
Uns olhos de verde-mar,
Quando o tempo vai bonança;
Uns olhos cor de esperança,
Uns olhos por que morri;
Que, ai de mi!
Nem já sei qual fiquei sendo
Depois que os vi.

(...)

(Gonçalves Dias. Poesias Completas.
Ediouro)

Sentimental

Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.
(...)
— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!
— Eu estava sonhando...
E lá em todas as consciências em cartaz
amarelo;
"Neste país é proibido sonhar."

(Carlos Drummond de Andrade. Poesia e Prosa.
Nova Aquilar)

- 01) As expressões "Olhos verdes, verdes/Uns olhos de verde-mar/(...) Que, ai de mi!", do poema **Olhos Verdes**, e as expressões "romântico trabalho", "sonhando" e o título "Sentimental", do segundo poema, demonstram que os dois poemas pertencem ao movimento estético-literário denominado Romantismo.
- 02) O verso "Uns olhos de verde-mar", do poema **Olhos Verdes**, contém uma figura de linguagem denominada metonímia, pois expressa uma comparação entre a cor dos olhos da amada e a cor da água do mar.
- 04) O verso "Uns olhos por que morri", do poema **Olhos Verdes**, indica um sentimento de amor muito intenso, expresso pela figura de linguagem denominada hipérbole.
- 08) Os versos "Uns olhos cor de esperança,/Uns olhos por que morri;/Que, ai de mi!", do poema **Olhos Verdes** e as imagens "letras de macarrão", "trabalho", "sopa", "cartaz amarelo", do poema **Sentimental**, indicam que os poemas pertencem, respectivamente, aos movimentos estético-literários denominados Romantismo e Modernismo.

- 16) O poema **Sentimental**, sobretudo pela advertência contida no verso "— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!" e na expressão "cartaz amarelo", diz que, na vida moderna, o homem está totalmente impedido de ser romântico e sonhar.

- 32) A advertência contida no verso "- Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!" e no "cartaz amarelo", do poema **Sentimental**, alerta que, na vida moderna, a preocupação pela sobrevivência pode ser mais forte e abafar o sentimento romântico.



- 17 - Sobre o conto **Cavalinhos de Platiplanto**, de J. J. Veiga, assinale o que for correto.

- 01) O enredo desse conto é narrado em duas partes: a primeira conta a busca "real" da realização do desejo - ganhar o cavalinho prometido pelo vovô Rubém; a segunda, a realização desse desejo em sonho, a partir da visão da ponte alta.
- 02) A atuação de Seu Osmúcio, do avô Rubém, do pai e da mãe do narrador e dos seus tios Amâncio e Torim indica que a personagem antagonista nessa história é o Seu Osmúcio, pois ele queria cortar o pé do narrador.
- 04) Essa história é narrada em primeira pessoa, mas sem indicação do nome do narrador, e "os fatos" da segunda parte ou segundo nível do enredo são contados como ocorridos num sonho. Isso caracteriza essa narrativa como próxima da narrativa fantástica.
- 08) A atuação do avô Rubém, da mãe e do pai do narrador, de seu tio Amâncio e a dos construtores da ponte e do major, em ambos os níveis, dá idéia de uma educação opressora que fez do narrador uma criança indecisa, inativa e boba.
- 16) A maneira como são descritos a fazenda do avô Rubém, a ponte, o pátio onde apareceram os cavalinhos e a piscina em que eles brincavam indica que, nesse conto, o elemento espacial não tem importância alguma.
- 32) A estrutura do enredo bem como o estilo da fala da personagem narrador caracterizam este conto como uma narrativa própria para a infância, inclusive, com repetição das estruturas dos contos da carochinha, isto é, de pura fantasia.



18 - Leia o poema de Augusto de Campos e assinale o que for correto.

eixoolho
polofixo
eixoflor
pesofixo
eixosolo
olhofixo

- 01) No poema, verifica-se a substituição da frase, própria do verso, por palavras justapostas que se relacionam no espaço em branco, tanto horizontal quanto verticalmente.
- 02) No plano horizontal do poema, o substantivo "eixo" justapõe-se a outros substantivos - "olho", "flor", "solo" - e o adjetivo "fixo" une-se a substantivos como "pólo", "peso" e "olho". No plano vertical, além da exploração da semelhança sonora, o princípio estruturante do poema é a repetição do substantivo "eixo" justaposto ao adjetivo "fixo".
- 04) O princípio estruturador do poema, "seu eixo fixo", pode ser entendido como o "olhar fixo" do "eu lírico", que, valendo-se de recursos estéticos como inversões sintáticas e metáforas, critica a valorização dos aspectos materiais da existência pela sociedade, em detrimento da espiritualidade, simbolizada por "eixoflor".
- 08) O poema, por ser concreto, pode ser visto como uma retomada das experiências futuristas e cubistas, que pretendiam superar a poética metafórico-musical do simbolismo.
- 16) Por tratar-se de um poema concreto, o poema de Augusto de Campos carece de conteúdo psíquico e ideológico, revelando-se, inclusive, incapaz de transmitir emoções ou de relacionar-se com coisas, fatos e homens. Como o poeta concreto não vê sentido no mundo, seu poema resulta em um objeto lingüístico desprovido de sentido.
- 32) Confrontando o poema de Augusto de Campos e os versos de Caetano Veloso, em **De Palavra em Palavra**,

Som
Mar
Amarelaníl
Maré
Anilina

pode-se afirmar que há semelhanças entre a poesia concreta e o movimento tropicalista, notadamente, no que se refere à linguagem fragmentada e à exploração das semelhanças sonoras dos vocábulos.

19 - Leia o excerto do poema **Siderações**, de Cruz e Sousa, o poema **Andorinha**, de Manuel Bandeira e assinale o que for correto.

Siderações

Para as Estrelas de cristais gelados
As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados,
De nuvens brancas a amplidão vestindo ...

Num cortejo de cânticos alados
Os arcanjos, as cítaras ferindo,
passam das vestes nos troféus prateados,
As asas de ouro finamente abrindo...
(...)

(Cruz e Sousa. Poesias Completas.
Ediouro)

Andorinha

Andorinha lá fora está dizendo:

— "Passei o dia à toa, à toa!"

andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!

— Passei a vida à toa, à toa ...

(Manuel Bandeira. Poesia Completa e Prosa. Libertinagem.
Nova Aguilar)

- 01) O poema **Andorinha**, de Manuel Bandeira, por falar de tristeza, pertence ao movimento romântico; o poema **Siderações**, de Cruz e Sousa, por ser composto em métrica rigorosa (versos decassílabos), ao movimento parnasiano.
- 02) No poema **Andorinha**, percebe-se que os seres da natureza provocam e expressam o estado de alma do "eu lírico", sobretudo pelos versos "Passei o dia à toa, à toa!" e "Passei a vida à toa, à toa..." e pela musicalidade da voz da andorinha.
- 04) A expressão "o dia" na fala da andorinha e a expressão "a vida" na fala "eu poético" são exemplos de uma figura de linguagem denominada antítese, pois indicam idéias totalmente contrárias uma à outra.
- 08) No poema **Siderações**, as expressões "as ânsias e os desejos", "Estrelas de cristais gelados", "azuis e siderais noivados", "nuvens brancas", "os arcanjos", "as asas de ouro" descrevem com nitidez a realidade e são imagens próprias do modernismo.
- 16) No poema **Siderações**, as imagens de ânsias e desejos que sobem para as estrelas, vestindo-se de nuvens brancas e acompanhadas de arcanjos tocando cítaras, sugerem um profundo e indefinido sentimento, ou estado de espírito humano, próprio da estética ou movimento simbolista.
- 32) O poema **Andorinha**, por sua métrica variada e versos brancos, pela simplicidade e validade de linguagem e por refletir em suas imagens uma cena da vida cotidiana e monótona, é um texto exemplificativo da estética literária modernista.

20 - Sobre a obra Vidas Secas, de Graciliano Ramos, assinale o que for correto.

- 01) Os títulos **Mudança**, do primeiro capítulo, e **Fuga**, do último capítulo, indicam que os treze capítulos desse romance formam uma narrativa de estrutura linear e com episódios amarrados uns aos outros pela causalidade seqüencial.
- 02) Esse romance, pelo seu título, por sua estrutura, pela caracterização das personagens e do espaço físico e social, pertence ao movimento estético literário denominado Realismo/ Naturalismo.
- 04) A história desse romance, a partir do significado do seu título, representa simbolicamente a vitória do retirante nordestino, diante da opressão da natureza e da estrutura sócio-econômica, na busca da sobrevivência pessoal e familiar.
- 08) O trecho "Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. (...). As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes." exemplifica uma narrativa em que o narrador vê o mundo pela visão da personagem e em que a personificação do animal significa mais a degradação do homem que a elevação do animal.
- 16) A linguagem monossilábica de Fabiano, sua autodefinição como um bruto, mas, ao mesmo tempo, sua preocupação com a família, seu senso de justiça, seu apreço por Seu Tomás da bolandeira, caracterizam-no como um homem bom, porém oprimido e quase impotente.
- 32) O traje e o nome do soldado amarelo e sua preocupação com a ordem pública fazem dele uma personagem cuja atuação exemplifica o senso de justiça e obediência à lei, sobretudo quando prende Fabiano.
- 64) As atitudes, falas, ações e preocupações da personagem Sinhá Vitória caracterizam-na como uma personagem sem função no contexto da história narrada e como representação simbólica de um ser humano indeciso e fraco.



TEXT0 1

Love at Last

(Parte A)

Endearing and enduring, the comics' Cathy has been dieting and dating for 20 years. But her 46-year-old creator, Cathy Guisewite, has found Mr. Write – "Nixon" screenwriter Christopher Wilkinson – and will marry for the first time. (She has an adopted daughter.) Art doesn't necessarily imitate life, though: the cartoon Cathy will stay single.

(Parte B)



Newsweek, August 11, 1997, p. 52.

- 21 – De acordo com a parte A do texto 1, é correto afirmar que
- 01) ao longo dos anos a personagem dos quadrinhos vem agradando.
 - 02) a personagem tem se preocupado com alimentação especial.
 - 04) a personagem não vai se casar, embora a autora se casará.
 - 08) tanto Cathy Guisewite quanto Christopher Wilkinson são escritores, porém de gêneros diferentes.
 - 16) criadora e criatura não são casadas.
 - 32) a cartunista, a personagem e o quadrinho têm o mesmo nome.
 - 64) a personagem não tem tido namorado(s).

☐

- 22 – A partir da leitura da parte B do texto 1, assinale o que for correto.
- 01) Andrea faz uma oferta a Cathy.
 - 02) Cathy faz uma oferta a Andrea.
 - 04) Andrea se desculpa por pedir algo a Cathy.
 - 08) Cathy recusa a oferta de Andrea.
 - 16) Andrea se ofende com as palavras de Cathy.
 - 32) Cathy faz um segundo pedido a Andrea.

☐

**GOOD HOMES REQUIRED FOR
CYBER KITTENS & PUPPIES**

Are you ready to own a cyber pet? To raise your very own cyber kitten or puppy? Watch it from birth, and help your cyber kitten or puppy grow into a cyber cat or dog.

- 05 Cyber pets, like real pets need constant attention, they will need playing with, cleaning, medication, putting to bed, disciplining, feeding and refreshment. Carry out your owner duties by simply pressing one of the four buttons. **Sounds**
- 10 **simple?** But watch out, your cyber pet has a mind of its own! Spoil it, and it may become naughty, fail to clean it, and it may become ill, ignore it or forget to feed it and it may die. Its demands will grow and how it reacts depends on how you treat it.
- 15 Its life is literally in your hands. Can you bring up your pet to be a good cyber pet?

- Pocket size (approx. 5cm x 4.2cm x 1.8cm) they come on a handy key fob that you can hang from a belt loop, so you can care for your pet wherever you are. Educational, they are completely addictive, and are suitable for all ages and cost only £ 12.95 each including postage and packaging.
- 20 **Please only good homes need apply!**

- PS If it dies, don't worry, you can reset and start again!**
- 25

N.B Please state your first choice i. e. kitten or puppy. Should we run out of your first choice you will automatically be sent the other.

- 30

Telephone your order on
01795 424270
quoting ref 74861

Order and queries to:

**THE EXPRESS OFFER (No. 74861)
P.O. BOX 261, SITTINGBOURNE
KENT, ME10 3HE**

- 35 **01795 424271** for inquiries only. **PLEASE DO NOT SEND CASH.** Offer subject to availability. Allow 28 days for delivery from the time your payment has been processed. We deliver to
- 40 addresses in the UK (including Northern Ireland).

The Express on Saturday, August 9, 1997.

- 23 – De acordo com o texto 2, para se adquirir um bichinho de estimação virtual, é preciso
- 01) dispor de tempo extra, para dispensar-lhe os devidos cuidados.
 - 02) estar preparado para criá-lo, desde o nascimento, e ajudá-lo a se transformar em um animal de estimação adulto.
 - 04) estar disposto a dar-lhe atenção, quando ele solicitar.
 - 08) ter um lar bem estruturado, para poder criá-lo.
 - 16) saber lidar com seus quatro botões na hora de ligá-lo.
 - 32) estar preparado, física e psicologicamente, para atender as suas exigências.
 - 64) cumprir seus deveres de dono, antes de ligá-lo.

☐

- 24 – O texto 2 deixa claro que o bichinho virtual
- 01) reagirá de acordo com o tratamento que lhe for dispensado.
 - 02) não pode ser carregado no bolso.
 - 04) está literalmente nas mãos de seu dono.
 - 08) gosta de tomar refrescos ou refrigerantes.
 - 16) fará exigências crescentes.
 - 32) deve ser carregado nas mãos.
 - 64) não exige maiores cuidados do que um animal de estimação real.

☐

- 25 – O trecho, do texto 2, “Watch it from birth, and help your cyber kitten or puppy grow into a cyber cat or dog” (linhas 2 a 4)
- 01) assume uma função de resposta afirmativa às duas perguntas que o precedem.
 - 02) resulta de uma resposta afirmativa implícita às duas perguntas que o precedem.
 - 04) pode ter como conectivo implícito a palavra **then**, com o significado de **as a result** ou **therefore** antes de **watch**.
 - 08) traz implícita a idéia de que a transformação de filhotes de gatos e cachorros virtuais em animais virtuais adultos depende dos cuidados de seu dono.
 - 16) garante que os cuidados, durante o nascimento dos filhotes virtuais de gatos e cachorros, não são tão importantes quanto os cuidados com seu desenvolvimento.
 - 32) resume as implicações envolvidas na criação de um bichinho virtual enumeradas no parágrafo seguinte.

☐

- 26 – Os argumentos do texto 2 de que o bichinho virtual é **educational** e **completely addictive** levam o leitor a entender que
- 01) ele, ao mesmo tempo que educa, forma hábitos.
 - 02) a formação de hábitos proporcionada pelo bichinho é positiva.
 - 04) ele, além de não oferecer vantagem para a educação, é completamente prejudicial ao seu dono.
 - 08) ele deve ser criado em contextos educacionais completamente específicos.
 - 16) a formação de hábitos positivos, que ele proporciona, é mais importante do que seu caráter educacional.

☐

- 27 – A idéia de condição, presente no texto 2, pode ser verificada em

- 01) “Cyber pets, like real pets need constant attention...” (linhas 5 e 6).
- 02) “But watch out, your cyber pet has a mind of its own!” (linhas 10 e 11).
- 04) “Spoil it, and it may become naughty...” (linha 11).
- 08) “...forget to feed it and it may die.” (linha 13).
- 16) “If it dies, don’t worry, you can reset and start again!” (linhas 24 e 25).
- 32) “Should we run out of your first choice you will automatically be sent the other.” (linhas 27 e 28).

☐

- 28 – Sobre as palavras **own** (linha 01), **owner** (linha 08) e **own** (linha 11), do texto 2, é correto afirmar que

- 01) são sinônimas, mas desempenham diferentes funções.
- 02) **own** (linha 1) e **owner** (linha 8) se referem a um possível dono do bichinho virtual.
- 04) **own** (linha 11) faz referência ao próprio bichinho virtual.
- 08) **own** (linha 1) e **own** (linha 11) pertencem à mesma classe gramatical, embora não tenham o mesmo referente.
- 16) **dono** é uma tradução adequada para a palavra **owner** (linha 8).

☐

- 29 – A leitura das linhas 24 a 28 do texto 2, permite afirmar que você

- 01) deve comprar outro bichinho virtual, se o seu morrer.
- 02) deve fazer o pedido de compra do bichinho, indicando sua primeira opção.
- 04) será automaticamente reembolsado, se a sua opção por um dos bichinhos estiver em falta.
- 08) receberá um cachorrinho virtual, para substituir seu gatinho virtual, se ele morrer.
- 16) receberá automaticamente um outro brinde virtual, ao comprar um dos bichinhos virtuais anunciados.
- 32) receberá a opção disponível de bichinho virtual, se a sua opção estiver em falta.
- 64) terá de aguardar um tempo maior para receber o seu pedido de compra do bichinho virtual, se a sua opção não estiver disponível.

☐

- 30 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com a(s) informação(ões) contida(s) nas linhas 29 a 40, do texto 2.

- 01) Você deverá esperar 28 dias, a partir da data de seu pedido de compra, para receber o bichinho.
- 02) Você pode fazer o pedido de compra do bichinho pelo telefone 01795 424271, ou pelo correio no endereço especificado.
- 04) Um outro telefone disponível para pedidos de compra é 01795 424270.
- 08) Se você solicitar um bichinho pelo correio, o número de referência a ser especificado é 74861.
- 16) Pedidos de compra pelo reembolso postal só serão entregues no Reino Unido.

☐

Trois grandes rumeurs nationales...

(Subtítulo 1)

■ La supposée séropositivité d'Isabelle Adjani

C'était au milieu des années 80. Le sida qui se développe de manière phénoménale crée une véritable psychose. C'est une maladie que l'on cache. Alors qu'Isabelle Adjani joue

5 "Mademoiselle Julie" à Paris, elle est prise d'un malaise sur scène et interrompt sa prestation. A la suite de ce "coup de théâtre", elle ne reprend pas son rôle et n'accorde aucune conférence de presse. Isabelle Adjani est précisément quelqu'un qui se

10 cache, qui se protège. Il n'en faudra pas plus pour que l'équation se fasse le plus naturellement du monde: Adjani ne s'est pas expliquée parce qu'elle est séropositive. Cet événement a favorisé l'émergence d'une rumeur qui attendait une

15 occasion de se cristalliser. En protégeant jalousement sa vie privée, Isabelle Adjani s'est auréolée de mystère. Or, une politique de secret est la clé de la rumeur: en créant du secret, on crée de la rumeur.

(Subtítulo 2)

■ Une fausse aide aux handicapés

Une rumeur tenace et pourtant fausse dit que si l'on envoie au siège de la société Eco Emballage un certain nombre de logos découpés sur différents paquets de produits de consommation, cette société

5 offrirait un fauteuil roulant à un tétraplégique. Cette rumeur, dont la Seita avait déjà fait les frais, semble motivée par un besoin d'expier nos comportements de consommation abusifs en faisant le bien.

■ Tentative de rapt d'enfant dans un supermarché

Cette rumeur récente et vivace dans le sud-ouest de la France pourrait prendre une ampleur nationale. Elle raconte la disparition d'une petite fille dans un supermarché. Prise de panique, sa mère aurait

5 alerté le gérant du magasin qui aurait fait fermer les issues du magasin à l'aide d'un système automatique. La petite fille aurait été retrouvée dans une cabine d'essayage, habillée en garçon et les cheveux coupés. La rumeur dit que des gitans

10 roumains ont tenté de l'enlever pour un trafic d'enfants: une histoire qui n'a jamais été vérifiée. Cette rumeur en réunit plusieurs: la cabine d'essayage était un thème de la célèbre rumeur d'Orléans (celle du trafic de femmes blanches).

15 Quant au thème du rapt d'enfants, il est fréquent en Amérique du Sud où il concerne le trafic d'organes. On y retrouve aussi le thème classique du bohémien voleur d'enfants.

Femme Actuelle, 1996, p. 18.

- 21 – Lendo atentamente o texto, constituído pelos três subtítulos, pode-se dizer que
- 01) todos os textos tratam de notícias que circularam entre os franceses.
- 02) o texto do subtítulo 1 confirma a doença de Isabelle Adjani.
- 04) o texto do subtítulo 2 refere-se a uma notícia mentirosa.
- 08) o texto do subtítulo 3 refere-se a uma notícia que nunca foi confirmada.
- 16) o texto do subtítulo 2 comenta o fracasso de uma promoção feita pela empresa Eco Emballage.
- 32) os textos dos subtítulos 1, 2 e 3 referem-se a notícias verdadeiras que ainda não foram esclarecidas.



- 22 – O texto do subtítulo 1 informa que Isabelle Adjani
- 01) está vivendo uma verdadeira psicose, devido a seu estado de saúde cada vez pior.
 - 02) passou mal no palco, levantando suspeitas de uma grave doença.
 - 04) não apareceu mais em público, depois de ter confirmado sua doença.
 - 08) tenta convencer as pessoas de que sua doença é apenas um boato.
 - 16) sempre preservou sua intimidade.
 - 32) passou mal no palco e não deu entrevista sobre o seu mal-estar.
 - 64) passou a ter uma vida mais reservada, longe do assédio dos seus fãs.

☐

- 23 – O texto do subtítulo 1 leva a entender que
- 01) somente uma vida de segredos e mistérios preserva as pessoas dos boatos.
 - 02) preservar a vida íntima é uma forma de se proteger dos boatos.
 - 04) uma atmosfera de mistérios leva ao boato.
 - 08) o segredo propicia o surgimento de boatos.
 - 16) a fama leva à especulação maledicente.
 - 32) a vida discreta poupa pessoas famosas dos boatos.
 - 64) o sigilo é o primeiro passo, para o surgimento de um boato.

☐

- 24 – O texto do subtítulo 2 fala que a empresa Eco Emballage
- 01) fez uma propaganda enganosa.
 - 02) fez uma promoção beneficente.
 - 04) fez uma doação de gêneros alimentícios.
 - 08) fez uma doação de muletas a deficientes físicos.
 - 16) foi alvo de uma promoção inventada, fruto de boatos.
 - 32) não teve nenhuma participação na promoção divulgada.
 - 64) fez uma promoção que não alcançou o sucesso esperado.

☐

- 25 – O texto do subtítulo 2 faz entender que a notícia da promoção da empresa Eco Emballage deve ter surgido
- 01) da necessidade de ajudar pessoas carentes.
 - 02) da preocupação com os deficientes desamparados.
 - 04) do interesse em verificar a aceitação do seu produto no mercado.
 - 08) da necessidade de estimular as pessoas a fazerem o bem.
 - 16) como forma de punição ao impulso de consumir exageradamente para fins beneficentes.
 - 32) como lição às pessoas que consomem abusivamente com fins beneficentes.

☐

- 26 – A leitura do texto do subtítulo 3 permite dizer que
- 01) uma menina e um menino foram encontrados no provador.
 - 02) o sistema automático de fechamento de portas impossibilitou o êxito do rapto.
 - 04) os raptos foram presos no local.
 - 08) os raptos da criança seriam ciganos romenos.
 - 16) tomada pelo pânico a própria mãe da criança acionou o fechamento automático das portas.
 - 32) a forma encontrada para facilitar o rapto foi travestir a criança.
 - 64) os raptos estavam ligados ao tráfico de mulheres brancas.

☐

- 27 – As palavras abaixo, acompanhadas da indicação da linha em que se encontram, estão inseridas no texto citado pelo respectivo número do subtítulo. Assinale a(s) alternativa(s) que reúne(m) palavras ligadas ao mesmo campo de sentido.
- 01) Maladie (linha 3), malaise (linha 5), séropositivo (linha 12) - subtítulo 1.
 - 02) Jalousement (linha 15), Mystère (linha 16), secret (linha 16) - subtítulo 1.
 - 04) Scène (linha 5), prestation (linha 6), rôle (linha 7) - subtítulo 1.
 - 08) Disparition (linha 3), enlever (linha 10), rapt (linha 14) - subtítulo 3.
 - 16) Trafic (linha 10), enlever (linha 10), voleur (linha 17) - subtítulo 3.
 - 32) Supermarché (linha 4), gérant (linha 5), magasin (linha 5) - subtítulo 3.

☐

- 28 – A expressão destacada em negrito em "**Alors qu'**Isabelle Adjani joue 'Mademoiselle Julie' à Paris" (linhas 4 e 5, do texto do subtítulo 1) pode ser substituída, sem alterar o sentido da frase, por
- 01) au lieu de.
 - 02) au moment où.
 - 04) lorsque.
 - 08) cependant.
 - 16) tandis que.
 - 32) quoique.

☐

- 29 – Na passagem do texto do subtítulo 3, "Quant au thème du rapt d'enfants, **il** est fréquent en Amérique du Sud où **il** concerne le trafic d'organes. On y retrouve aussi le thème classique du bohémien voleur d'enfants", os termos em negrito referem-se a
- 01) enfants.
 - 02) rapt.
 - 04) trafic d'organes.
 - 08) organes.
 - 16) voleur d'enfants.
 - 32) thème.
 - 64) Amérique du Sud

☐

- 30 – A promoção à qual se refere o texto do subtítulo 2 consistia em
- 01) premiar quem conseguisse o maior número de rótulos de produtos.
 - 02) ajudar deficientes físicos.
 - 04) premiar os que consumissem mais seus produtos.
 - 08) descobrir qual dos seus produtos era o mais aceito no mercado.
 - 16) premiar os deficientes que participassem da promoção.
 - 32) doar, de acordo com a participação das pessoas, uma cadeira de rodas a um deficiente.

☐

ESPAÑHOL

Texto 1

ACEPTÁNDOSE A SÍ MISMO SIN CHISTAR

- El amor propio, el amarse a sí mismo implica aceptarse a sí mismo reconociéndose como un ser humano valioso y porque así lo decide uno mismo. Esta aceptación implica también una plenitud, una
- 05 falta de protestas y quejas. La gente que funciona plenamente no protesta jamás, especialmente no protesta porque la calle tiene baches ni porque el cielo está muy nublado o el hielo demasiado frío. La aceptación implica no protestar o no quejarse, y
- 10 la felicidad implica no protestar por lo que no tiene remedio o por lo que no hay nada que hacer. La protesta y la queja son el refugio de la gente que desconfía de sí misma. Contarle a los demás las cosas que no te gustan de ti mismo contribuye a
- 15 que tú sigas insatisfecho, pues lo único que ellos no pueden hacer es negarlas, y entonces, tú no les crees. Así como lamentarse ante los demás es un acto inútil, aceptar que los demás abusen de ti cargándote con sus fardos llenos de problemas y
- 20 autoconmiseración, tampoco ayuda a nadie. Una pregunta muy sencilla terminará generalmente con este comportamiento tan inútil como desagradable. "¿Por qué me estás contando esto?" o "¿Hay algo que pueda hacer por ti para ayudarte a solucionar este problema?".

"Tus zonas erróneas" - Dr. Wayne W. Dyer.
Traducido por María Pilar Donoso
Ed. Grijalbo, pp. 61-62.

- 21 - O conteúdo do texto 1 incentiva as pessoas a
- 01) reconhecerem os seus defeitos.
 - 02) não reclamarem daquilo que não se pode controlar.
 - 04) fazerem uma análise dos seus pontos positivos e negativos.
 - 08) não participarem de atos de protestos realizados na rua.
 - 16) tomarem como decisão própria a auto-aceitação e o amor a si mesmo.
 - 32) não se queixarem dos defeitos que se encontram na rua.
 - 64) sentirem felicidade, especialmente nos dias nublados.

☐

- 22 - No texto 1, encontram-se implícitas algumas ordens, as quais poderiam ser, também, expressas na forma de imperativos. Assinale a(s) alternativa(s) em que o par de imperativos esteja correto e corresponda ao mesmo pronome.

- 01) Quéjate - no quéjate.
- 02) Quéjese - no se queje.
- 04) Quéjense - no os quejéis.
- 08) Protestad - no protestéis.
- 16) Protesten - no protesten.
- 32) Cree - no creáis.
- 64) Cree - no creas.

☐

- 23 - A partir da leitura do texto 1, a expressão "sin chistar", que se encontra no título,
- 01) poderia ser substituída por "sin exagerar".
 - 02) poderia ser substituída por "sin vacilar".
 - 04) é sinônimo da expressão "sin reclamar".
 - 08) é antônimo de "sin contestar".
 - 16) significa que devemos aceitar tudo sem propor mudanças.
 - 32) implica aceitar tudo o que a vida oferece, sem lamentações, mas com o propósito de modificar a realidade.

☐

- 24 - Com base no texto 1, assinale o que for correto.
- 01) Não devemos ajudar ninguém, quando estamos com problemas de auto-estima e de auto-compaixão.
 - 02) Falar com as pessoas sobre aquilo que nos desagrada não diminuirá nossa insatisfação, já que elas não poderão negar este fato.
 - 04) Na frase "Una pregunta muy sencilla terminará generalmente ..." (linhas 20 e 21), a palavra "sencilla" é sinônimo de "importante".
 - 08) Querer carregar nas costas as situações conflitivas das pessoas que nos rodeiam não contribui na solução de nossos próprios problemas, nem dos problemas dos outros.
 - 16) Reclamar e queixar-se são recursos usados por pessoas que não confiam em si mesmas.
 - 32) Na frase "Una pregunta muy sencilla terminará generalmente..." (linhas 20 e 21), a palavra "sencilla" é sinônimo de "simples".
 - 64) O título desse texto poderia ser "La solución está en no quejarse".

☐

- 25 - As frases abaixo foram elaboradas a partir do texto 1. Assinale a(s) alternativa(s) em que a(s) frase(s) se apresenta(m) gramaticalmente correta(s).
- 01) No es bueno que le contemos a los demás nuestros problemas, pues así no podremos obtener ideas de como solucionarlos.
 - 02) Si nos lamentarnos ante los demás estaremos realizando un acto inútil y infructífero.
 - 04) Las personas que reconoceren sus propios defectos tendrán más posibilidades de corregirlos.
 - 08) Nadie se ayuda a sí mismo a través de la autoconmiseración.
 - 16) Cuando una persona niega las cosas que dices que no te gustan de ti mismo, tu no les crees.
 - 32) No tiene importancia que el cielo esté nublado, o que haga mucho frío, o que las calles estén con defecto, si estamos en un proceso de autoaceptación.

☐

Texto 2

"¡Ternúrame!" Así, con esta palabra-oración, comenzaría esta reflexión sobre la Ternura, ¿pues qué sabemos de la Ternura, de la que tanto se habla y tan a menudo se requiere?

05 Se me ocurre hablar de ella como de un aliento suave, como de una brisa inefable que sube del alma, pasa por el corazón y brilla con un calor sutil en los ojos, en la voz, en el gesto, en todo el ser.

10 Pues la Ternura es una luz tan fina, tan tenue y sin embargo tan contundente en sus efectos, que resulta tan poco analizable, tan poco aprehensible intelectualmente como la felicidad. Tiene algo del amor, dado que es emanación de éste y la esencia
15 de su elevación.

"La Ternura" - Mario Mercier.
Traducido por Borja Folch.
José J. de Olañeta Editor, pp. 7-8.

26 - A leitura do texto 2 permite afirmar que

01) os efeitos da ternura são, ao mesmo tempo, delicados e convincentes.

02) a ternura é um sentimento que não se pode aprender nem analisar.

04) a ternura deriva do amor.

08) a expressão "sin embargo" (linha 11) poderia ser substituída por "todavía".

16) a expressão "sin embargo" (linha 11) está sendo usada para demonstrar algumas diferenças dos efeitos da ternura.

32) a ternura e a felicidade são sentimentos que não dependem da capacidade intelectual.

☐

27 - Na primeira pergunta do texto 2, a expressão "a menudo" (linha 4)

01) é um advérbio de ordem.

02) refere-se à qualidade do sentimento.

04) poderia ser substituída por "frecuentemente".

08) poderia ser substituída por "urgentemente".

16) poderia ser substituída por "rapidamente".

32) significa que, em muitas ocasiões, falamos da ternura e precisamos dela.

64) é antônimo de "raramente".

☐

MENSAJES CON GUSTO A MAR

Una frase atraviesa intacta la memoria humana y abre la posibilidad de rastrear su origen. El destino fue generoso con ella: recaló en manos de los poetas.

05

Hay frases que impactan, frases que cobran vuelo y categoría de gran pensamiento, que pasan a formar parte de la propia batería de locuciones que se desempolvan y sacan a relucir cuando la discreta intimidad descorre sus velos y muestra los pies desnudos.

10

"Navegar es preciso, vivir no es preciso", por ejemplo. Una expresión sencilla y poética, pero también con una fuerte impronta histórica. Porque hace siglos - digamos ocho - que los hombres la usan para describir una nostalgia, un estremecimiento del alma o una idea que les dibuje el destino.

15

El célebre compositor Caetano Veloso fue quien la sacó a relucir en todo su tamaño cuando en el '72, frente a una multitud delirante, salmodió "Navegar es preciso, vivir no es preciso" en una playa de Río de Janeiro, simplemente para celebrar su regreso del exilio, ese tremendo viaje.

25

Más atrás en el tiempo - ¡siete siglos! - supo decirlo, sostenerla y asentarla en pergamino el Infante Don Juan Manuel, el prosista castellano más importante del siglo XIV y también iniciador del género novelesco en España.

"Descubrir" - Editorial Perfil -
septiembre - 1997 - p. 73.

28 - As palavras transcritas à esquerda em cada alternativa encontram-se no texto 3. Assinale a(s) alternativa(s) em que o par de palavras seja sinônimo entre si.

- 01) rastrear (linha 3) - escudriñar.
- 02) impronta (linha 14) - huella.
- 04) impronta (linha 14) - importancia.
- 08) estremecimiento (linha 17) - temblor.
- 16) dibuje (linha 17) - bosqueje.
- 32) salmodió (linha 21) - repitió.
- 64) salmodió (linha 21) - entonó.

☐

29 - Com base no texto 3, assinale o que for correto.

- 01) A frase "Navegar es preciso, vivir no es preciso" (linha 12) é usada, há séculos, para denotar um sentimento da alma.
- 02) A frase "Navegar es preciso, vivir no es preciso" (linha 22) foi usada por Caetano Veloso, em 1972, para indicar a forma como viajou de volta do exílio.
- 04) Em determinados momentos, as pessoas usam frases que estão guardadas em seu íntimo.
- 08) A frase "Navegar es preciso, vivir no es preciso" (linha 22) foi criada por Caetano Veloso e estreada numa música, em 1972, diante de uma multidão, numa praia do Rio de Janeiro, para comemorar o seu retorno do exílio.
- 16) "Navegar es preciso, vivir no es preciso" (linha 12) é uma frase criada, há oito séculos, e que se tornou parte do patrimônio cultural de vários povos, sendo usada nos momentos de maior intimidade das pessoas.
- 32) A multidão que presenciou o espetáculo de Caetano Veloso, em 1972, no Rio de Janeiro, mostrou-se alucinada e salmodiou, com ele, a canção.

☐

30 - Assinale a(s) alternativa(s) que pode(m) completar corretamente as lacunas da frase elaborada a partir do 4º parágrafo do texto 3:

Mas atrás en el tiempo _____, _____ y _____ en pergamino el Infante Don Juan Manuel, el prosista castellano más importante del siglo XIV que también _____ quien _____ género novelesco en España.

- 01) la dice - sostenió - asentó con sabiduría - fue - le inició el.
- 02) la dijo - la sostuvo - la asentó con sabiduría - fue - inició el.
- 04) la he dicho - he sostenido - he asentado con sabiduría - he sido - he iniciado lo.
- 08) la ha dicho - sostenido - asentado con sabiduría - fui - le ha iniciado el.
- 16) la dició - sostuvo - asentó con sabiduría - fui - inició lo.
- 32) la ha dicho - la ha sostenido - la ha asentado con sabiduría - fue - ha iniciado el.

☐